HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

PADRÃO FIFA NA COPA DO MUNDO E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE UM ALUNO COM PENSAMENTO CRÍTICO E AUTÔNOMO

FIFA STANDARD IN THE WORLD CUP AND IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: SPORTIVE MEGAEVENTS AS A PEDAGOGICAL POSSIBILITY FOR THE FORMATION OF A STUDENT WITH CRITICAL AND SELF-THINKING

PADRÓN FIFA EN LA COPA DEL MUNDO Y EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: LOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS COMO POSIBILIDAD PEDAGÓGICA PARA LA FORMACIÓN DE UN ALUMNO CON PENSAMIENTO CRÍTICO Y AUTÓNOMO

Miguel Archanjo de FREITAS JUNIOR[1]
Edilson de OLIVEIRA[2]

Resumo: o presente estudo descreve e analisa qualitativamente o caso do "Projeto PIBID na Copa do Mundo" que foi desenvolvido em um colégio público localizado na cidade de Ponta Grossa – PR. Esta atividade foi organizada pelos pibidianos[3] de Educação Física, contou com a participação de aproximadamente 400 alunos do ensino fundamental e médio e foi desenvolvido durante dois meses. O principal objetivo foi proporcionar aos alunos reflexões sobre os legados tangíveis e intangíveis de uma copa do mundo. Após o término das atividades, textos escritos pelos alunos foram analisados, os quais eles deveriam colocar seus posicionamentos a respeito da realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil. Utilizou-se como suporte metodológico o Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE et. al., 2000). Verificou-se que a grande maioria dos alunos se apresentam contrários a realização do mundial devido aos excessos de investimentos públicos, os quais não são repassados para a educação e saúde. Conclui-se que cabe ao professor provocar estas reflexões e assim contribuir para a formação de um aluno com pensamento crítico e autônomo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Colégio público. Cidadania. Megaeventos.

[1] Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pró-Reitor de Graduação e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas e do Departamento de Educação Física da UEPG. E-mail: mfreitasjr@uepg.br
[2] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas e Graduado em Licenciatura em Educação Física, ambos na UEPG. Professor Colaborador do Departamento de Educação Física da UEPG. E-mail: edilsonde.oliveira@outlook.com
[3]Acadêmicos de graduação integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

Abstract: this study describes and qualitatively analyzes the case of the "PIBID Project in the World Cup" that was developed in a public school located in the city of Ponta Grossa - PR. This activity was organized by the physical education pibidians, had the participation of approximately 400 students of primary and secondary education and was developed during two months. The main objective was to provide students with reflections on the tangible and intangible legacies of a world cup. After the end of the activities, texts written by the students were analyzed, which they should put their positions on the realization of the 2014 World Cup in Brazil. The Collective Subject Discourse (LEFÈVRE et al., 2000) was used as methodological support. It was verified that the great majority of the students are against the realization of the world-wide one due to the excesses of public investments, which are not passed on to education and health. It is concluded that it is up to the teacher to provoke these reflections and thus contribute to the formation of a student with critical and autonomous thinking.

Keywords: Physical School Education. Public school. Citizenship. Mega events.

Resumen: el presente estudio describe y analiza cualitativamente el caso del "Proyecto PIBID en la Copa del Mundo" que se desarrolló en un colegio público ubicado en la ciudad de Ponta Grossa - PR. Esta actividad fue organizada por los pibidianos de Educación Física, contó con la participación de aproximadamente 400 alumnos de la enseñanza fundamental y media y fue desarrollado durante dos meses. El principal objetivo fue proporcionar a los alumnos reflexiones sobre los legados tangibles e intangibles de una copa del mundo. Después del término de las actividades, los textos escritos por los alumnos fueron analizados, los cuales deberían colocar sus posicionamientos acerca de la realización de la Copa del Mundo 2014 en Brasil. Se utilizó como soporte metodológico el Discurso del Sujeto Colectivo (LEFÈVRE et. al., 2000). Se verificó que la gran mayoría de los alumnos se presentan contrarios a la realización del mundial debido a los excesos de inversiones públicas, los cuales no se repasan para la educación y la salud. Se concluye que corresponde al profesor provocar estas reflexiones y así contribuir a la formación de un alumno con pensamiento crítico y autónomo.

Palabras-clave: Educación Física Escolar. Colegio público. Ciudadanía. Megaeventos.

1. Introdução

O Brasil sediou no ano de 2014 o principal evento do futebol profissional masculino do planeta. Sendo assim, os olhos do mundo estiveram com suas atenções voltadas para o país, que por sua vez usou a organização da Copa do Mundo como exemplo do caráter de potência emergente (TAVARES, 2011; MASCARENHAS, 2012). Soma-se ainda a posição do Governo que tomava a candidatura de Londres para as Olímpiadas, como modelo a ser seguido, ou seja,

buscar-se-á aproximar a Educação Física Escolar ao Esporte de Rendimento, com a massificação do esporte tendo como ponto de início a escola.

Para o então Ministro do Esporte Orlando Silva Jr: "O Brasil pode aprender como Londres. Não existe alternativa para massificar a prática de esporte a não ser associá-los à educação"[4]. Este fato ganha concretude com ações como o Programa Segundo Tempo e mais recentemente o Programa Atleta na Escola[5].

A partir dos apontamentos acima, emergiram os seguintes questionamentos: Qual tem sido o papel da Educação Física Escolar neste cenário? Esta disciplina vem contribuindo, para formação crítica e reflexiva do aluno? A Educação Física está adotando uma postura passiva, entendendo que é o momento de beneficiar-se do *boom esportivo* que o país está vivendo?

A escola enquanto instituição tem uma função social de grande significância (NÓVOA, 2007), mas que precisa ser visualizada em uma concepção ampliada da educação, ou seja, enquanto um fato social dinâmico a educação é movida pelas relações estabelecidas entre os seres humanos, influenciando e sendo influenciada por outras instituições, pelos movimentos sociais, pelas relações de poder. Como destacou Frigoto (1999, p. 25):

> A educação, como prática social que se desenvolve nas relações estabelecidas entre os grupos, seja na escola ou em outras esferas da vida social, se caracteriza como campo social de disputa hegemônica, disputa essa que se dá "na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola e, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classes".

Pensar desta maneira é compreender a educação enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, sendo, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações, as quais muitas vezes apresentam acontecimentos vistos como contraditórios. Um exemplo desta contradição pode ser visto nas manifestações ocorridas em junho no Brasil, pois este acontecimento ocorreu no mesmo momento em que o país se preparava para sediar a Copa do Mundo de Futebol, fator este que supostamente deveria servir de catalisador em torno do ideal de um país em rota de crescimento.

[4]"Candidatura a 2016 pode mudar até educação física". Folha de S. Paulo, 18 mar. 2008.
[5]A este respeito consultar o site do Ministério dos Esportes http://www.esporte.gov.br ou ainda http://atletanaescola.mec.gov.br

e-ISSN: 2318-1540

Entretanto, no mês de junho de 2013, a população foi às ruas manifestar a sua insatisfação sobre acontecimentos como: corrupção, alto valor pago com impostos, serviços públicos de péssima qualidade, saúde, educação, transporte público, entre outras reivindicações. O referencial para este movimento foi o alto investimento de dinheiro público voltado para ações ligadas a Copa do Mundo de 2014, principalmente aos recursos destinados as modernas arenas esportivas.

Durante os protestos foi possível observar frequentemente cartazes exigindo um "padrão FIFA" na educação, muitos deles contra a realização de Copa do Mundo e Olimpíadas, isso nos levou a uma análise sobre o papel da educação física escolar neste processo. Deste modo, o presente estudo descreve e analisa qualitativamente o caso do "Projeto PIBID na Copa do Mundo", também objetiva-se com o estudo compreender quais os impactos dos Megaeventos Esportivos no Brasil e suas influências na construção de uma educação física escolar crítica e reflexiva.

Tal análise se justifica pela relevância e influência social dos megaeventos esportivos, em especial da Copa do Mundo de Futebol masculino, na cultura brasileira. A qual se evidencia a cada quatro anos, quando as discussões sobre a temática são retomadas pelos brasileiros em suas práticas cotidianas. Neste processo emergem os argumentos, posicionamentos e representação sobre a Copa, sejam eles defensores ou críticos ao megaevento.

Não obstante, o que observa-se na estrutura escolar e nas aulas de educação física segundo Vaz (2013), é a reprodução de algumas práticas e discursos de outras estruturas sociais, desperdiçando uma possibilidade pedagógica significativa, qual seja, a analisa das tensões e relações de poder que perpassam por estes megaeventos, mas que impactam os diversos setores de nossa sociedade. Entretanto, foi através desta lacuna que desenvolveu-se o projeto que propôs-se a fomentar nos alunos o interesse pela produção de seus próprios conhecimentos, ao invés da aceitação passiva dos discursos de outros indivíduos ou grupos sociais, sem se quer preocupar-se com os interessem ocultos por traz de seus posicionamentos.

2. Metodologia

O projeto "PIBID na Copa do Mundo" foi desenvolvido pelos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação

e-ISSN: 2318-1540

à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), juntamente com o professor supervisor e coordenador do subprojeto em um colégio público localizado na cidade de Ponta Grossa – PR. Este contou com a participação de aproximadamente 400 alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e teve duração de dois meses do ano de 2014.

Porém o estudo analisa somente os resultados obtidos com os alunos do ensino médio. Optou-se neste momento, por não trabalhar com os dados do ensino fundamental, pois as atividades realizadas com estes alunos almejavam atingir os mesmos objetivos, porém com uma construção pedagógica diferenciada.

A população total do estudo foram os alunos de ensino médio do período matutino, a qual é composta por aproximadamente 200 alunos, divididos em cinco turmas, três do 1º ano e duas do 2º ano do ensino médio, que participavam regularmente das aulas e atividades desenvolvidas pelo subprojeto PIBID Educação Física.

Utilizou-se como suporte metodológico a análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), (LEFÈVRE et al., 2000), a qual é de cunho qualitativo, mas não impede a realização de tratamentos e análises de caráter quantitativo. Neste processo de construção do DSC, foram respeitados os seguintes passos: Transcrição completa de cada entrevista; Eleição das expressões-chave (ECH) das ideias centrais (IC); Estabelecimento das ideias centrais (IC) a partir das expressões-chave (ECH); Criação das categorias a partir das ideias centrais (IC) de mesmo sentido; E por fim a Construção do DSC.

A análise do DSC foi realizada através de um diário de bordo, entregue para cada uma das turmas, o qual um aluno por dia deveria criar um texto, de no mínimo uma lauda, respondendo a seguinte questão: Qual a sua opinião sobre a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil?

Os diários foram entregues as turmas, quatorze dias antes do início do mundial, o que totalizou 70 textos, os demais foram entregues somente após o término da copa do mundo. Optou-se, neste momento, por analisar apenas os textos entregues anteriormente, para que os resultados bons ou ruins da seleção brasileira não influenciassem diretamente no discurso dos alunos. Justifica-se portanto a diferença entre a população de 200 alunos e amostra do estudo composta por 70 alunos. Sendo escolhidos aleatoriamente 14 alunos de cada uma das cinco turmas participantes do projeto.

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

3. Resultados e Discussões

Para realização de uma Copa do Mundo, a FIFA estabelece objetivos em conjunto com os governos das respectivas sedes. Um dos acordos para que o evento ocorra é a necessidade de estádios, que proporcionem conforto e segurança para os torcedores. Não obstante, de acordo com uma entrevista dada pelo presidente da FIFA Josef Blatter ao fundador e editor do Grupo Lance, Walter de Mattos Junior, no dia 01 de julho de 2013, a maior preocupação da FIFA não está no tamanho, no luxo ou nos valores dos estádios de futebol, mas sim com os legados deixados pela realização da copa. Entre tanto estes legados como mobilidade urbana, aeroportos, saúde, segurança, educação, entre outros, são de responsabilidade do governo, metas estas que não vinham sendo atingidas.

Partindo deste pressuposto, as ações desenvolvidas pelo projeto tinham como principal objetivo proporcionar aos alunos reflexões sobre os legados tangíveis e intangíveis de uma copa do mundo, e assim, proporcionar aos alunos a oportunidade de construírem juntos a copa "ideal", colocando-se na posição dos próprios governantes. Para cumpri-los, durante todo o projeto os alunos permaneceram divididos em 20 grupos ou países, definidos por meio de sorteio.

Democraticamente, em forma de eleição ou não, respeitando o regime político de cada país, todos os alunos receberam um cargo (rei, rainha, imperador, presidente, primeiro ministro, ministro dos esportes, da educação, do meio ambiente, da cultura, da comunicação, relações públicas e etc.). O objetivo desta ação era proporcionar aos alunos uma reflexão a respeito das diferentes formas de governo e regimes, bem como dar responsabilidades a todos os envolvidos, além de fortalecer a identificação dos mesmos com o país que representavam.

Após a divisão dos países e definição das funções/cargos dos alunos, diversas atividades foram desenvolvidas, em sala de aula e fora dela, relacionadas diretamente a educação física ou trabalhadas interdisciplinarmente com outras disciplinas do colégio. A primeira delas foi a construção de uma página na rede social Facebook, com o intuito de divulgar para os pais, amigos e comunidade em geral os trabalhos realizados.

Neste espaço foram realizadas postagens relacionadas a história do país, características geográficas, elementos significativos de sua cultura (culinária, vestimenta, religião e etc.). No que tange diretamente a educação física, os alunos compartilharam informações sobre o esporte

e-ISSN: 2318-1540

número 1 do país, os esportes com bola praticados, as participações do país em Copas do Mundo e os destaques da seleção. Estas ações tiveram o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o país que representavam e sobre sua cultura esportiva, trabalhando com elemento "bola" como um meio para reflexões e não como um fim em si própria. Tal como propõem Vago (1996) ao refletir sobre o esporte "da" escola e esporte "na" escola.

Já através da confecção da bandeira, grito de guerra e hino do país, buscou-se utilizar os símbolos nacionais para trabalhar conceitos de identidade, nação e memória. Os alunos também desenvolveram representações artísticas (pintura, colagem de gravuras, maquetes, história em quadrinho e poesias) com o tema Copa do Mundo.

Para refletir sobre o meio ambiente e cidadania, as turmas criaram lixeiras personalizadas, usando matérias diversos e muita criatividade. Realizaram também um mutirão de limpeza no colégio e em seu entorno, além da criação de cartazes e lembretes que trabalhem a relação de respeito entre meio ambiente e indivíduo, e o respeito de indivíduo para indivíduo. Os cartazes e lembretes foram escritos em português e na língua do país o qual representavam.

O registro das ações do projeto ocorreu mediante a descrição das impressões dos alunos sobre as atividades propostas e outras reflexões (como a do presente estudo) em um diário de bordo. As ações eram estabelecidas semanalmente, com o intuito de deixar legados ao colégio como: respeito com o ambiente escolar e com o próximo, conhecimento sobre as diferentes culturas, tolerância, liderança, autonomia e valorização da interdisciplinaridade.

É importante destacar que todos as ações desenvolvidas e os momentos de reflexão proporcionados aos alunos, encontraram aponte em documentos legais como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, os Temas Transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física (1997) e os elementos articuladores dos conteúdos estruturantes descritos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física (2008). Também recorreu-se a referências teóricas da área como o clássico Coletivo de Autores ou Soares et. al. (1998), os estudos de Darido (2001; 2003; 2012), Bracht (1992), entre outros.

3.1. Descrição dos Resultados

3.1.1. Categorias emergidas a partir das Ideias Centrais dos textos analisados

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

A – Contrário a realização da Copa;

B – Favorável a realização da Copa;

C – Neutro.

3.1.2. Discurso do Sujeito Coletivo

Categoria A

A copa do mundo de 2014, veio na hora errada para o Brasil, o país não está pronto e deixaram tudo para última hora. Ela não deveria ser realizada aqui, pois agora estão sendo realizados protestos contra o dinheiro gasto com ela. No momento a saúde e educação estão em uma situação precária, pessoas estão morrendo pela falta de médicos, os professores com salários muito baixos e nossas escolas sem quadras, materiais, quadros com buracos. Foram gastos bilhões em estádios, aeroportos, rodoviárias e mesmo assim, muitas obras estão atrasadas e outras canceladas. Para investir em saúde e educação o governo não tem verba, mas para fazer bonito na copa tem de sobra.

Categoria B

Eu sempre gostei de futebol, acho bem interessante e gostei que a copa de 2014 é aqui. Muita gente critica por causa do investimento em dinheiro nos estádios, mas também isso gerou muitos empregos. Muitos criticam a copa, mas não percebem que a culpa não é da FIFA e sim de alguns políticos que não sabem administrar as verbas do governo. Algumas pessoas debatem sobre o dinheiro investido na copa, que poderiam ser investidos em outras prioridades. Mas será que se não houvesse a copa esse dinheiro gasto, seria usado para construções de creches, escolas e hospitais? Essa copa teve seus pontos negativos, porém acho legal, o povo brasileiro sabe receber os estrangeiros e ser bem educado. Sem falar que é um incentivo para nós jovens. Como brasileiros devemos vestir a camisa, torcer, vibrar e gritar a cada jogo.

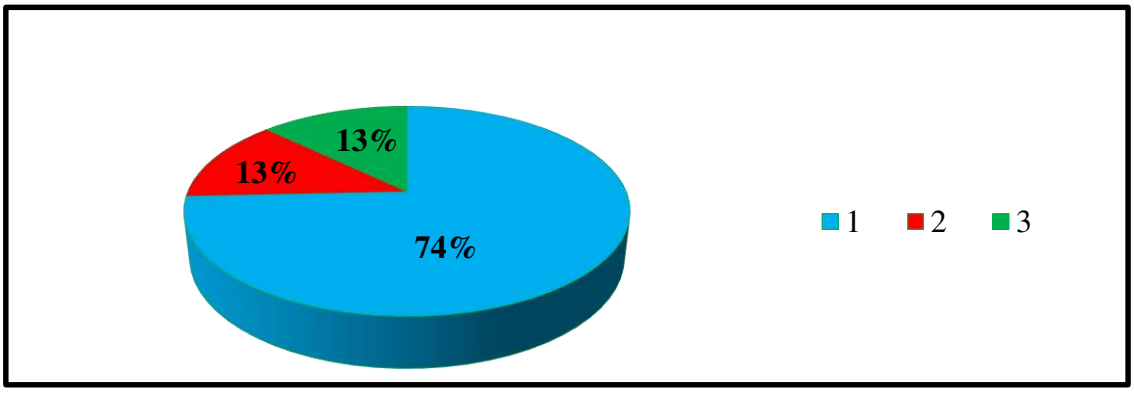
Categoria C

Não apoio e nem deixo de apoiar a copa, ela tem suas vantagens e desvantagens. Uma das vantagens é mostrar o que sabemos fazer em campo, que temos muitos talentos, que o povo

e-ISSN: 2318-1540

brasileiro é acolhedor, que estão sempre unidos nas conquistas e nas derrotas. Porém como a maioria, eu também acho que estão sendo gastos muito dinheiro para tudo na Copa e sendo esquecido das coisas mais importantes do país, como escolas e hospitais. Só acho que os governantes precisam acordar e perceber que a copa não vai ser o futuro do Brasil.

Gráfico 1: Resultado quantitativo da análise dos textos produzidos pelos alunos durante a realização do Projeto PIBID na Copa do Mundo.



Fonte: os autores.

3.2. Discussões e Reflexões dos Resultados

A partir dos discursos dos alunos emergiram três categorias, a dos que eram contrários a realização do mundial de futebol no Brasil, a dos favoráveis a copa e a terceira com os alunos neutros, que não eram a favor e nem contra a competição. Com 74% dos alunos o discurso que mais esteve presente foi o dos contrários a realização do mundial no momento, usando como principais argumentos o excesso de gastos com as obras da copa e o descaso com serviços de prioridade como a saúde e educação. Preocupação semelhando foi observada em estudos como o de Domingues et. al. (2011), que questionavam o "valor do show".

Os 26% restantes se dividiram igualmente entre favoráveis e neutros. Porém em todos os discursos, das três categorias foi visível esta preocupação com o dinheiro investido no mundial e a falta de investimentos em outros segmentos. O que diferenciou esta escolha, ser favorável ou contrário a realização do megaevento, foi o patriotismo, sentimento de pertencimento e obrigação em torcer pela seleção, mas principalmente o descrédito do governo.

As reflexões em sala, os debates entre os países e todo o esforço para organizar a Copa em seu colégio os fizeram refletir sobre o que é possível. Um elemento importante do Discurso

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

do Sujeito Coletivo da Categoria A, foi a afirmativa de que a Copa do Mundo "veio na hora errada para o Brasil", ou seja, não trata-se simplesmente de um posicionamento contrário ao esporte, mas sim de uma preocupação com o momento tenso que o país encontrava-se. Por outro lado, o DSC da Categoria B nos mostrou que mesmo alguns alunos sendo favoráveis ao mundial, não significava necessariamente que estavam alienados ao momento vivido pelo Brasil, neste caso, o futebol foi utilizado como um caminho para a construção do pensamento crítico e não um causador da alienação social, diferente do apresentado por Vaz (2013, p. 90).

> Temos um "encontro marcado" e a cada quatro anos não é incomum vermos nossas escolas decoradas com bandeirolas e enfeites nas cores verde e amarelo durante a realização da Copa do Mundo, ou que em seus muros sejam pintados os arcos olímpicos ou outros temas relativos às Olimpíadas; que em suas paredes sejam fixados cartazes, faixas e imagens de atletas, geralmente famosos, ou de disputas esportivas; que pais, professores e alunos vistam, estampem e pintem seus corpos com as cores da nação, da "nossa" bandeira.

Segundo Vaz (2013) a influência destes megaeventos, na maioria das escolas e colégios se resume a paixão pelo esporte. Em muitas instituições se realizam competições interserires onde as equipes de cada sala representam um país diferente, porém nenhuma discussão a respeito das atividades é proposta, deste modo, acabam por ter fim nelas mesmas.

Megaeventos como estes também trazem inúmeras possibilidades lucrativas, além das transmissões e programas que levam informações dos resultados e jogos, os bastidores deste evento tornam-se um mercado muito valioso, pois estão em jogo os interesses das emissoras, do governo e da oposição política, há também o interesse das classes dominantes socialmente e ainda o interesse comercial de produtos esportivos relacionados aos jogos e atletas. O último talvez seja o qual exerce mais influência direta no cotidiano dos alunos.

> O esporte escolar, muitas vezes, é um reflexo do esporte competitivo. Este divulgado e incentivado pelos meios de comunicação, que atendem anseios do mercado consumidor, fortemente ligado ao ideário do sistema capitalista. Devemos entender tais propósitos – que estão postos de forma oculta, o que nos torna passivos e legitimadores desse sistema – para que possamos sair da condição de consumidores passivos e nos tornarmos entendedores da situação (CAETANO, 2006, p. 50).

Utilizar a mesma chuteira, mesmo corte de cabelo, jogar nas mesmas posições ou se portar como seu ídolo são atitudes comuns entre os alunos. Com este patriotismo e paixão aflorada, que pode por vezes ser resultante de jogos internos em um colégio, o aluno pouco se

importará pelas questões políticas e sociais em que seu país se encontra, e não vai ser durante a Copa do Mundo ou Olimpíadas que este interesse irá despertar, desta forma tais eventos se resumem apenas ao esporte e o aluno apenas a um telespectador manipulável.

Não obstante, o observado neste projeto foi o oposto, ou seja, ao longo das aulas de educação física neste colégio público os acadêmicos do PIBID, supervisor do projeto e orientador, realizaram uma articulação significativa entre a disciplina, o colégio, a comunidade e o cenário político, econômico, social e cultural vivenciados pelos alunos em nível nacional ou local.

Deste modo, o contexto do país naquele momento serviu de plano de fundo para reflexões em sala de aula, que levaram os alunos a buscarem conhecimentos sobre o impacto da Copa do Mundo no Brasil, nos mais diversos setores, para sustentar seus posicionamentos a respeito do evento. Questões levantadas no DSC, como: "será que se não houvesse a copa esse dinheiro gasto, seria usado para construções de creches, escolas e hospitais?" (CATEGORIA B), ampliam o olhar sobre o lugar do esporte em nossa sociedade, rompendo com o entendimento de que os megaeventos esportivos são desviantes das atenções da população do que é realmente sério[6].

4. Considerações Finais

Os megaeventos esportivos que aconteceram no Brasil foram frutos de interesses meramente políticos e econômicos. Caberia à mídia o papel de levar a população estas informações que nem sempre são fieis as fontes iniciais, pois também estão em jogo os seus próprios interesses. Em meio a este turbilhão de informações estão os alunos que necessitam de ajuda para filtrar todo este conteúdo e assim criar sua própria opinião e posicionamento.

Conclui-se que neste processo de ensino e aprendizado da disciplina de educação física, sendo o esporte o conteúdo trabalhado ou não, sendo período de aula normal ou em época de jogos cabe ao professor fornecer aos alunos oportunidades para questionamentos, se não

[6] Estes pressupostos normalmente estão balizados na teoria marxista, na qual os seus pensadores são reticentes a ideia ou possibilidade de que existam grupos que não atuem como a teoria previu. A este respeito cf. FREITAS JUNIOR, Miguel A. O futebol como objeto de estudo das ciências sociais: a urgência de novas abordagens. Disponível em: www.efdeportes.com/Revista Digital, v. 10, n. 94, Buenos Aires, marzo de 2006.

houverem o professor deve ir além e questionar os alunos sobre as práticas realizadas dentro e principalmente fora da escola. Buscando sempre associar os conteúdos da disciplina, as vivências cotidianas dos alunos, em seus contextos socioculturais.

Trata-se de um exercício contínuo que com o tempo levará o aluno a ver uma Copa do Mundo ou uma Olimpíada, por exemplo, com um olhar mais crítico a respeito da organização geral do megaevento, por seus vários pontos de vista, despertando neles o olhar de um cidadão consciente. Complexificar a realidade não é uma tarefa fácil, pois o imediatismo despertado pela velocidade de circulação das informações através das redes sociais, tem exigido dos alunos um posicionamento quase imediato sobre os mais diversos temas, colocando em segundo plano o tempo necessário para reflexões. Deste modo, a escola e a as aulas de educação física devem ser os espaços sociais e momentos onde os alunos despertem e desenvolvam sua autonomia, fundamental para a formação de um pensamento crítico e reflexivo.

5. Referências

BRACHT. *Aprendizagem social e Educação Física*. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. *Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 24/03/2018.

BRASIL. Ministerio da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais:* educação física. Brasília: MEC, SEF, 1997.

CAETANO G. J. Eu faço esporte ou sou usado pelo esporte? In: *Educação Física Ensino Médio*. 2 Ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 49-59.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

_____. *Educação Física na escola:* questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. *Para ensinar Educação Física:* possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus. 2012.

DOMINGUES, E. P.; BETARELLI JR., A. A.; MAGALHÃES, A. S. Quanto vale o show? Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. *Estudos Economicos,* São Paulo, v. 41, n.2, p.3, 2011.

FRIGOTTO, G. *Educação e a crise do capitalismo real*. 3 Ed. São Paulo: Cortez,1999.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. (Orgs). *O discurso do sujeito coletivo*: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 39-67, 2012.

NÓVOA, A. *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. São Paulo: Simpro, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica:* Educação Física. Curitiba: SEED, 2008.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1998.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 11-35, 2011.

VAGO, T. M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. *Revista Movimento,* Porto Alegre, n. 5, p. 4-17, 1996.

VAZ, A. F. ESPORTE, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO: MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Impulso,* Piracicaba, v. 23, n. 56, p. 87-98, 2013.

Enviado: 19/06/2018
Aceito: 03/08/2018